

A promotional poster for the movie 'Wrecked'. The top half features a close-up of a man's face and upper torso. He has a beard and is looking slightly to the right. His chest and shoulders are covered in various tattoos, including a large skull on his left chest and a large, detailed fish on his right chest. The background is dark. The bottom half of the poster shows a car wreck, with the car's body crumpled and twisted. The overall color palette is dark with a strong green tint, particularly in the lower half.

TM NO HERO,  
AND THAT'S WHAT MAKES HE  
DEVASTATING.

# WRECKED

DIRTY AIR SERIES

LAUREN ASHER







*SÉRIE*  
**DIRTY AIR**  
LANÇAMENTO



LIVRO TRÊS





SÉRIE  
**DIRTY AIR**

Ordem de Leitura

LIVRO UM

LIVRO DOIS

LIVRO TRÊS

LIVRO QUATRO







# PLAYLIST

Lonely - Noah Cyrus  
My Stress - NF  
Me, Myself, & I - G-Eazy & Bebe Rexha  
Slow Grenade 6 Ellie Goulding ft. Lauv  
Tongue Tied - Marshmello, YUNGBLUD, & blackbear  
Strange (Piano Version) - Gabrielle Aplin  
Love Like That - Lauv  
Rainbow - Kacey Musgraves  
Catching Feelings - Drax Project  
Graveyard - Halsey  
Bad Things - Machine Gun Kelly & Camila Cabello  
Somebody - Dagny  
Conversations in the Dark - John Legend  
Put Me Back Together - Caitlyn Smith  
Unsteady - X Ambassadors  
What We Had - Sody  
Let Her Go (Acoustic) - Passenger  
You Should Be Sad (Acoustic) - Halsey  
Happiest Year - Jaymes Young  
This Love - Taylor Swift  
The One - Kodakline  
Thinking Out Loud - Ed Sheeran



**WRECKED**  
LAUREN ASHER

DIRTY AIR #3



# **SINOPSE**

## ***Jax Kingston***

Comprimidos. Álcool. Adrenalina.

Estou viciado em decisões destrutivas que entorpecem minha dor.

Até uma noite em que cometo um erro catastrófico.

Para reparar minha reputação quebrada, minha equipe contrata Elena.

Uma babá bem paga começou a arruinar meus planos.

Ela é minha maldição disfarçada de minha salvação.

E meu mais novo vício.

## ***Elena Gonzalez***

Implorei ao universo que me salvasse do meu desastre financeiro.

Ele atendeu meu chamado com uma equipe de Fórmula 1 desesperada por um milagre de relações públicas.

Uma temporada. Um trabalho. Um piloto britânico taciturno.

Exceto que Jax transforma nosso quarto de hotel em um campo de batalha.

Para vencer o inimigo, preciso encontrar seus pontos fracos.

O que descubro ameaça estragar tudo.

Ele. Eu. Nós.

O amor é uma zona de guerra e nenhum de nós planeja se render.

# **DEDICATÓRIA**

*Para meu povo ansioso lá fora – este é para você.*

*Não deixe suas preocupações vencerem.*

# PRÓLOGO

## *Elena*

### ***Treze anos atrás***

— Se você não estiver pronta em cinco minutos, não terá uma história. Você pode ter doze anos agora, mas sua hora de dormir ainda é as oito. — A voz do meu pai ressoa pelos corredores de nossa casa no segundo andar.

Corro em direção ao meu banheiro. Eu sou uma garota com uma missão, correndo com a minha rotina de dormir, já que meu dever de casa demorou muito hoje. Depois de escovar os dentes, rapidamente puxo meu cabelo ondulado em uma trança e troco minhas lentes de contato por óculos.

Eu chego na minha cama com trinta segundos de sobra, pulando no colchão macio com um baque forte. Os passos de *Papi*<sup>1</sup> ecoam pelo corredor enquanto ele coloca a cabeça para me verificar. Eu atiro para ele um grande sorriso enquanto cruzo minhas pernas e aperto minhas mãos.

Ele abre mais a porta, seus olhos castanhos me encarando.

— Devo verificar se você usou fio dental?

Balanço minha cabeça de um lado para o outro enquanto luto contra uma risadinha.

— O pagamento da sua próxima consulta ao dentista deve sair do seu cofrinho.

— Prometo fazer isso amanhã. Estou morrendo de vontade de ler com você e o dever de casa demorou uma eternidade. Por que não posso ir para a escola com todos os meus amigos? Eles terminam o dever em uma hora.

Desde que meu pai se tornou embaixador do México, alguns anos atrás, nossas vidas mudaram. Fui matriculada em uma escola particular, nos mudamos para um bairro melhor e agora temos dinheiro para tirar umas férias. *Mami*<sup>2</sup> fica em casa enquanto *Papi* viaja do México para os Estados Unidos, trabalhando em coisas importantes com o governo.

— Porque um dia você vai me agradecer por obrigá-la a frequentar uma escola americana. Todas aquelas horas que passo afastando pessoas más e consertando o México estão valendo a pena.

— Mas eles me fazem falar inglês o dia todo. — Reclamo.

Ele bate no meu nariz franzido.

— E que grande sotaque você tem agora. Estou feliz que a mensalidade vale a pena. Aguardo com expectativa o dia em que você atravessará a etapa de graduação em uma universidade americana.

Ele se senta ao meu lado, minha cama afundando sob seu peso enquanto ele se pressiona contra mim. Ele abre minha cópia de *Jogos Vorazes* no último capítulo que paramos, pronto para começar nossa tradição noturna. Com sua posição, vêm muitas responsabilidades, incluindo a perda de nossas noites de leitura.

— Você está pronta para começar? — Meu pai me mostra a página do capítulo.

— Sim, sim, sim!

— Você conhece o negócio. — Ele afasta uma onda solta, que escapou da minha trança.

Eu luto contra o desejo de revirar os olhos na parte de trás da minha cabeça.

— Sim. Você começa, eu termino. Woo. Vamos começar. — Eu giro meu dedo em um movimento dizendo a ele *menos conversa, mais leitura*.

Sua voz áspera começa exatamente de onde paramos há duas semanas. Sento-me contra meus travesseiros franzidos, agarrando-me a cada palavra, animada com Katniss sobrevivendo à cornucópia.

Ele me passa o livro na metade do capítulo. Meu pai me corrige enquanto leio, com meu sotaque ficando mais pesado conforme meu entusiasmo aumenta. O capítulo voa e me deixa desesperada por mais depois de um momento de angústia.

— Mais um capítulo? *Por favor?* — Golpeio meus cílios escuros para ele. Eles são longos o suficiente para roçar nos meus óculos, um problema irritante geralmente evitado com lentes de contato.

Ele balança a cabeça para mim.

— Eu gostaria de poder, *chiquita*<sup>3</sup>. *Mami* quer que eu a ajude com a louça antes de dormir.

Eu me agarro ao seu lado, colocando todo meu esforço nas palavras.

— Mas você se vai para *sempre*, então me deve pelo menos dez capítulos.

— *Diez? No mames*<sup>4</sup>. — Ele ri enquanto me abraça. — Que tal amanhã? Estou disposto a negociar com três capítulos.

Eu me afasto e cruzo os braços contra o peito.

— Ok. Se você precisa. — Eu aceno para ele, suspirando enquanto caio dramaticamente no travesseiro.

— Eu sabia que a nova escola era boa. Olhe para você, agindo como uma mocinha adequada. Sua leitura melhorou muito este ano. Estou muito orgulhoso de você. — Meu pai dá um beijo suave na minha testa antes de fechar a porta do meu quarto.

Eu desligo minha lâmpada. Meus olhos se fecham e minha mente vagueia, pensando sobre o livro e como o capítulo

terminou. A curiosidade sobre o que vai acontecer a seguir consome minha paciência. Incapaz de adormecer, pego uma pequena lanterna da mesa de cabeceira que guardo para noites como esta.

Pego o livro e entro no meu armário. Se meus pais me pegassem lendo isso tarde em uma noite de escola, eles me fariam um discurso completo. Para salvar a todos nós, me escondo em meu lugar habitual atrás de minhas roupas e algumas caixas de papelão. A lanterna projeta sombras enquanto abro o livro para o próximo capítulo.

Meu dedo me guia, segurando meu lugar enquanto pratico a leitura. Katniss foge de outros enquanto evita ser morta. Ela é corajosa e legal.

Um grito soa em algum lugar lá embaixo. Os pelos dos meus braços se arrepiam de quão assustador parece. Os gritos do meu pai me assustam e meus dedos trêmulos liberam a capa dura. Ele cai no chão ao lado dos meus pés com um baque pesado.

Prendo a respiração enquanto tento entender o que ouvi. Vidros se espatifando à distância e as súplicas distantes da minha mãe me deixam em pânico. Meu coração bate mais rápido no meu peito quando meu pai muda de inglês para espanhol, implorando por misericórdia. Vozes estranhas gritam de volta antes que algo mais se quebre.

*Papi* me avisou sobre coisas assim. Ele me ensinou a ficar no meu quarto e esperar que um deles venha me buscar.

Outro grito de minha mãe me tira o fôlego. Eu fico grudada no tapete, meus dedos se atrapalham para pegar a lanterna.

Meu pai grita, implorando através da porta fechada do meu quarto. Eu luto para controlar o tremor do meu corpo.

O som do estalo mais alto ecoa pela minha casa como se alguém soltasse fogos de artifício no andar de baixo. Meu pai para de gritar quando minha mãe solta um grito de dor.

Meus dedos tremem quando desligo minha lanterna. O barulho de clique soa muito alto, quebrando o silêncio enquanto a escuridão me esconde. Mais estalos acontecem, cortando os gritos da minha mãe, enviando um arrepio nas minhas costas.

*Um. Dois. Três.*

Meus olhos lacrimejam enquanto luto para respirar, o som sibilante do meu coração atrapalhando minha audição. No fundo, sei que algo está errado, com meus pais não chorando mais. Balanço minha cabeça como se o movimento pudesse apagar a preocupação do meu cérebro. A ideia de algo ruim acontecendo com eles é demais para mim.

Respiro fundo quando minha porta se abre.

*É isso. Eles vão me encontrar.*

A porta do armário abafa o som de passos. Eu puxo meu corpo em um esforço para desaparecer no menor canto do

armário. Caixas e prateleiras de roupas me escondem.

Não sou Katniss Everdeen. Eu sou uma farsa, me escondendo, o medo me fazendo enrolar em um pequeno monte de nada. As portas do meu armário se abrem e o ácido sobe pela minha garganta com o barulho. Não me atrevo a engolir com medo de que o estranho me ouça.

Alguns cabides chacoalham e meus sapatos são empurrados. Eu seguro a vontade de respirar quando algo bate contra a caixa na minha frente. Tão rápido quanto a pessoa desconhecida veio, eles fecham a porta do armário.

— A filha dele não está aqui. Talvez ela esteja com outro membro da família? Ou devemos verificar todos os quartos?

Cubro minha boca para evitar que qualquer som escape. Lágrimas respingam em meus dedos, mas fico em silêncio.

— *Olvidalo*<sup>5</sup>. Concluimos o trabalho. *El jefe*<sup>6</sup> ficará orgulhoso de nós e terá de nos promover depois disso. Eduardo tem sido um pé no saco há anos.

Luto com tudo em mim para não ficar doente e me entregar. Katniss não estaria chorando. Ela teria marchado para fora do armário e feito algo. Qualquer coisa.

Sou uma covarde fraca e patética que mal recuperou o fôlego enquanto luta contra a necessidade de vomitar.

Uma porta bate em algum lugar lá embaixo.

*Mami e Papi virão atrás de mim. Eles estão bem. Talvez um pouco machucados, mas eles virão.*

Minutos se passam e ainda não ouço nenhum som em minha casa. Mais lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto oro para que *Papi* venha me encontrar e me leve para a cama.

Não me movo por horas, com medo de sair. Meus olhos se ajustam à escuridão enquanto me balanço para frente e para trás para me acalmar.

Eventualmente, rastejo para fora do meu esconderijo, meu estômago embrulhando enquanto empurro a porta do armário. Eu paro, ouvindo qualquer um que possa saber que estou aqui. Minutos se passam antes que eu ache que é seguro me mover novamente.

Respirando fundo, abro a porta do meu quarto. Ela range como um daqueles episódios do Scooby-Doo. Meu batimento cardíaco acelera enquanto solto uma respiração instável.

Odeio o escuro. Minha casa parece assustadora, com todas as luzes apagadas e sombras persistentes nos cantos mais escuros. A pele da minha nuca formiga. Meus pés me carregam escada abaixo enquanto seguro minha lanterna em minhas mãos, o desespero me dando forças para continuar andando.

— *Mami? Papi?*

Silêncio. Puro silêncio e escuridão fazem a veia em meu pescoço pulsar. Luto contra o desejo de subir as escadas

correndo e me esconder debaixo das cobertas. Katniss seria corajosa no escuro – forte e sem medo.

Tropeço em algo bloqueando meu caminho para a cozinha. Minha cabeça cai sozinha.

— Não! Não, não, não, não, não.

A lanterna cai com um baque aos meus pés antes de rolar para longe. Minhas pernas fraquejam quando meus joelhos batem no chão, meus dedos agarrando a mão de minha mãe, fria na minha e parecendo totalmente errada.

Lágrimas inundam meus olhos, escorrendo pelo meu rosto antes de pousar nela. Eu rastejo sobre seu corpo e a puxo para mim.

— ¡Mami! ¡Despiértate<sup>7</sup>! — Meus dedos trêmulos escovam o cabelo de seu rosto, meu coração apertando para seus olhos vazios olhando para mim.

Olhos frios e sem vida, sem qualquer sinal de seu calor.

— *Mami, ¿qué pasa? Regresa a mi<sup>8</sup>.* — Minhas mãos ficam escorregadias enquanto eu perco meu controle sobre ela. Verifico meus dedos, mas a falta de luz torna difícil ver o que os deixou molhados. Lágrimas atrapalham minha visão enquanto me movo em direção à minha lanterna. A luz pousa em meu pai, deitado ao lado de minha mãe, uma trilha de sangue o seguindo.

Um soluço se solta enquanto eu rastejo até *Papi*,

abraçando-o enquanto pressiono minha orelha contra seu peito, esperando que ele ainda esteja vivo. Posso chamar um médico ou a *Abuela*<sup>9</sup> para me ajudar.

— *Por favor, Papi, não me abandone.*

Silêncio.

Sem batimento cardíaco. Sem respiração. Nada.

— Não, não, não. — Sons magoados me escapam. Eu choro em seu peito, perdendo o controle de mim mesma. Ele cheira mal. Meus dedos agarram seu terno, sacudindo-o como se ele pudesse voltar à vida.

Para voltar para mim.

— Não me deixe. — Minha voz quebrada grita.

Ninguém responde. Ninguém ouve meus gritos. Ninguém pode salvar meus pais. Eles se foram.

Mortos.

Assassinados.

Minhas mãos brilham na luz fraca, ensanguentadas e escorregadias. Uma onda de náusea me atinge. Eu mal chego alguns metros antes do meu jantar subir de volta pela minha garganta, meu corpo arfando até que não haja mais nada.

Coloco minhas mãos trêmulas no piso de madeira. Um caco de vidro empala meu dedo, a dor aguda puxando um silvo

de mim. O sangue jorra enquanto arranco o pedaço grosso do meu dedo médio.

Lágrimas correm pelo meu rosto antes de pousar no chão, desaparecendo na trilha de sangue que meu pai deixou para trás.

Deito no ladrilho liso, puxando meus joelhos em meu peito, desejando que os assassinos tivessem me levado também. Meu corpo treme enquanto me balanço para frente e para trás. Eu desligo a lanterna e permito que as sombras entrem, me cercando, o silêncio rasgando meu último pedaço de calma.

# 1

## *Jax*

### ***Nos dias de hoje***

— Jax, seu café da manhã está esfriando! O que você faz a manhã toda no seu quarto? Jogamos fora todas as suas revistas *Playboy* anos atrás! — A voz da minha mãe vibra pelo interfone do meu antigo quarto.

É o que acontece quando visito minha família durante as férias de inverno. Nada diz mais férias do que chamadas para acordar de manhã cedo e acusações sobre me masturbar antes do meu chá da manhã.

Gemo quando saio da cama e pressiono o botão do alto-falante.

— Estou desapontado com você. A última coisa que quero ouvir quando estou à beira do orgasmo é a voz da minha mãe.

Sua risada faz o minúsculo alto-falante no meu quarto estalar.

— Você é nojento. Deus me perdoe por criar alguém com uma boca tão suja. Desça aqui, seu pai saiu para uma reunião e eu odeio comer sozinha.

Somos esse tipo de família, com interfonos e uma equipe em tempo integral, porque papai era um boxeador famoso que construiu uma vida luxuosa com nada além dos punhos. Ele não luta mais, mas seus investimentos falam por si.

Nós caímos no mesmo escalão financeiro de alta classe dos idiotas que costumavam rir de papai porque ele veio da pobreza. Bem-vindo ao lado escuro; temos fundos fiduciários e mais investimentos do que o maldito mercado de ações.

— Estarei aí em alguns minutos. — Afasto-me da parede e entro no banheiro, querendo lavar meu torpor matinal.

Eu não tinha planejado visitar antes do início da temporada da F1, mas mamãe me implorou. É difícil dizer não a ela, especialmente quando ela diz que não estarei em casa na Páscoa. Além disso, não é como se eu tivesse planejado muitas atividades divertidas, visto que Liam está ocupado com Sophie e Noah passa todo seu tempo livre com Maya. Nosso trio original depende de mim.

Deus ajude a todos nós.

Pego meu frasco de remédio da bolsa de produtos de higiene pessoal. Uma linda pílula branca se destaca na minha pele bronzeada, tentando-me a relaxar. Com uma meia-vida curta, autorização de um médico americano e a cláusula de saúde mental da F1, posso tomar um Xanax <sup>10</sup> sempre que quiser. E, ultimamente, parece ser uma tonelada de merda.

Eu, um piloto de Fórmula 1 e extraordinário babaca, sou

de ansiedade clínica. Se as pessoas ficarem sabendo disso, elas podem rir muito antes de eu chutar a bunda delas, mostrando a elas exatamente o que acontece quando eu sinto um tipo diferente de nervosismo. Por fora, não pareço ansioso, mas por dentro, sou uma bagunça filha da puta.

Desde que eu era criança, meu cérebro é como um hamster em uma roda, focando nas mesmas questões continuamente. Com a ansiedade, vêm os sintomas do ataque de pânico. Elas me atingem com meus joelhos quase dobrando, meu peito parecendo apertado e meus dedos tremendo ao ponto da inutilidade.

Os ataques de pânico começaram há alguns anos, prejudicando meu humor e minha produtividade. Eles geralmente surgem quando estou estressado ao máximo, como quando estou lidando com meus pais ou se fico sobrecarregado com o futuro. Eles pioraram progressivamente ao longo do ano passado. Depois de um ataque discreto no meio de uma corrida que McCoy rotulou de “mau funcionamento técnico”, decidi que os comprimidos eram minha única solução. Eu não queria fazer terapia, então encontrei um médico americano que resolveria meu problema sem compartilhar meus sentimentos. Agora, Xanax me mantém são o suficiente para garantir que meu carro de corrida não acabe na parede mais próxima durante cada corrida.

Eu considero os sentimentos de pânico como minha penitência por viver minha vida ao máximo enquanto minha mãe sofre. A merda que está acontecendo comigo é um

lembrete constante dos sintomas semelhantes de mamãe. A doença de Huntington<sup>11</sup> é uma cadela assim, roubando momentos dela ano após ano. Isso a torna fraca e débil. Meu exemplo e luz da minha vida experimentam o pior tipo de prognóstico médico, mas aqui estou eu vivendo uma vida pródiga com F1. Ataques de pânico e ansiedade parecem pequenos em comparação.

Mas você sabe o que dizem os profissionais: um par de xannies por dia faz com que as preocupações desapareçam.

Engulo a pílula antes de sair do meu quarto, não estou mais com humor para ficar com meus pensamentos de merda. Meus passos ecoam no piso de mármore enquanto caminho por nossa luxuosa casa. As paredes claras combinam com os tons claros que mamãe escolheu, criando um espaço acolhedor que às vezes acho difícil de deixar. Os quartos de hotel em que vivo cada semana não conseguem comparar.

Minha mãe sorri para mim quando entro na cozinha construída para um chef.

— Se não é meu filho favorito.

— Sou seu único filho, o que significa que sou automaticamente o favorito. — Eu me aproximo e coloco um beijo no topo de sua cabeça antes de sentar em frente a ela.

— Você sempre foi uma coisinha atrevida que nunca aceita um elogio. — Seus dedos trêmulos puxam seus fios loiros e retos.

Sou o resultado amoroso da herança sueca da minha mãe e dos genes londrinos pretos do meu pai. As crianças costumavam me chamar de vira-lata. Embora isso costumava me incomodar, desde então aprendi que as mulheres gostam dos lábios carnudos que vieram do meu pai e dos olhos avelã fundidos dos meus pais. Sem mencionar os cachos macios que cortei nas laterais e indisciplinados na parte superior.

— Peço desculpas. Onde estão minhas maneiras?

— Provavelmente perdidas em algum lugar entre aqui e Mônaco. Jackie traz à tona sua noite de cassino todos os anos como um relógio.

— Essa história ultrapassou a viagem do Príncipe Harry para Las Vegas. Eu gostaria de dizer que, afinal, sou possivelmente o britânico mais turbulento. — Levanto minhas sobrancelhas para cima e para baixo.

Nossa empregada de família, Jackie, coloca meu café da manhã e chá na minha frente.

— Mesmo que sua mãe o trate como seu pequeno príncipe, você é tudo menos um membro da realeza.

— Ai. Você estará beijando minhas botas assim que eu for nomeado cavaleiro. — Eu pisco.

— Por quem? O servidor de garrafas em sua mesa VIP não conta. — Jackie cruza os braços enquanto se inclina contra a ilha da cozinha.

Minha mãe dá uma gargalhada.

— Você tem que sair em uma semana?

— Você é a única por quem eu consideraria desistir da F1, mesmo que por dois segundos inteiros. — Balanço minha cabeça para ela.

— É um segundo a mais do que ontem. Imagine se eu mantiver você aqui por meses, então provavelmente conseguirei o que quero, eventualmente. — Minha mãe leva a xícara de chá aos lábios. Seus dedos trêmulos fazem com que o líquido escorregue antes que metade do conteúdo derrame sobre sua mão e vestido.

— Merda. Deixe-me ajudá-la. — Pego meu guardanapo de pano e limpo o chá derramado, limpando as gotas de sua pele pálida.

— Que constrangedor. — Ela suspira.

Meu coração dói com o olhar resignado em seu rosto. Sinto uma onda de pânico crescendo em meu peito, a queimação fazendo meus pulmões doerem a cada respiração. *Xan, sintá-se à vontade para começar a qualquer momento.*

Exalo uma calma que não corresponde à minha frequência cardíaca acelerada.

— O que o médico disse ontem?

Ela me envia o menor sorriso.

— Você não precisa se preocupar comigo.

— Mãe...

Ela revira os olhos para mim da maneira mais atrevida, substituindo sua angústia.

— Certo, tudo bem. Ele disse que podemos monitorar os problemas recentes que tive com meu humor e movimento. Mas, no geral, estou indo muito bem. Eles têm grandes esperanças.

— Isso é uma boa notícia, então? Talvez não seja tão ruim quanto eles pensam.

Sua mão trêmula segura minha bochecha.

— Bem, eles dizem que posso viver alguns anos a mais do que o esperado.

— Então, você está falando mais quinze anos conosco, mais ou menos? — Eu me ressinto de como minha voz soa incerta.

— Não é uma coisa certa. Eu gostaria de poder lhe dar mais informações, mas isso é tudo que tenho. — Seu sorriso vacila.

Empurro meu prato de lado, sem vontade de comer.

— E o que ele disse que poderia consertar os tremores?

— A única coisa que podemos fazer é monitorar o quão

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wrecked"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).